

Expresso revista



NAVECOR
NAVEGAÇÃO E COMERCIO
REUNIDOS, S. A. R. L.
EXPORTAÇÃO - IMPORTAÇÃO
NAVEGAÇÃO
LISBOA • AÇORES • NEW YORK
NEW ORLEANS • USA • LONDRES

PRACA DUQUE
DA TERCEIRA,
11 - LISBOA 1
PORTUGAL
TEL. 32 03 17
CABLE - NAVECOR
TELEX 12 412
NAVECOR P
LISBOA

TRANSPORTES
INTERNACIONAIS
LISBOA • LEIXÕES • AÇORES

AGENTES DE NAVEGAÇÃO

O GOVERNO DOS 100 (ou mais?) DIAS E O SEU PRIMEIRO-MINISTRO

PARA UNS, é a decisão mais enigmática de Ramalho Eanes. Para outros, é a confirmação de uma estratégia presidencial de desertificação progressiva da vida política portuguesa. Para outros ainda, é a prova do perigoso isolamento de um Presidente que já se vê obrigado a recorrer aos amigos e só a eles. Em qualquer caso, a indigitação de Maria de Lourdes Pintassilgo para Primeiro-Ministro de um Governo de 100 dias, que poderá durar mais e não se sabe bem com



Fundação Cuidar o Futuro

que poderes, é um facto político que abalou as estruturas já conturbadas do nosso confuso quotidiano.

Nesta página e nas seguintes, o EXPRESSO procura, uma vez mais, ir mais longe, averiguar os motivos e as finalidades da indigitação de Pintassilgo, estudar os problemas levantados pela constituição do seu futuro Governo, descrever a vida e a obra da primeira mulher portuguesa que ascende à chefia do Executivo.

Porque terá EANES escolhido PINTASSILGO?

PORQUE TERÁ EANES escolhido Maria de Lourdes Pintassilgo para Primeiro-Ministro do Governo, já conhecido como o Governo dos 100 dias, cujo Programa será em breve debatido pela Assembleia da República?

O Presidente da República indicou o nome do Primeiro-Ministro que acaba de indigitar entre vários outros. Lourdes Pintassilgo era acompanhada na lista dos primo-ministeriais por Nobre da Costa, Almeida Ribeiro, Santos Martins, Isabel Magalhães Colaço e Ferrer Correia, e ainda por Jacinto Nunes, mencionado apenas nas conversações com o PS e com o PSD. Além disso, o general Ramalho Eanes argumentou sempre que esta lista não era exaustiva e que, embora contivesse apenas individualidades civis, não afastava a hipótese de o Primeiro-Ministro a indigitar vir a ser um militar.

A gama de eventuais candidatos era, assim, bastante vasta, pois, além dos sete acabados de referir, poderia incluir outras personalidades, civis ou militares. Nas conversações que, na passada terça-feira, manteve com os partidos, o Presidente foi, aliás, claro ao afirmar que os nomes que apontava a solicitação dos seus interlocutores não representavam mais do que exemplos práticos do perfil que, em abstracto, havia previamente desenhado para o Primeiro-Ministro do Governo a propôr à Assembleia da República, dentro de breves dias.

As posições e as razões dos partidos

PORQUÊ, então, Maria de Lourdes Pintassilgo?

O PSD e o CDS mostraram, à priori, a sua discordância, relativamente a Pintassilgo, não revelando oposição declarada a qualquer dos outros nomes e avançando até outros possíveis primeiros-ministros, entre civis e militares. Por seu lado, o PS não se manifestou claramente contra Lourdes Pintassilgo, mesmo que alguns sectores do partido o desejassem fazer. Quanto ao PC, dentro da escolha hierárquica tentada (e permitida), o nome do Primeiro-Ministro indigitado aparecia como o mais favorável.

Os motivos da oposição dos

dois principais partidos da Aliança Democrática filiaram-se na necessidade de assegurar um Governo que, durante a fase que antecede as eleições, lhes ofereça garantias

de imparcialidade. Para eles, Maria de Lourdes Pintassilgo representa, em termos de opinião pública, um determinado esquerdismo independente que não corresponde à

neutralidade exigida pelo PSD e pelo CDS.

O PS estará, até certo ponto, oficialmente satisfeito com a indigitação de Pintassilgo. No

(Continua na pág. 12-R)

EXTERNATOS

MARQUÊS DE POMBAL • ÁLVARES CABRAL

Rua Morais Soares, 93 (Chile) • Av. Grão Vasco, 1 (Benfica)
Telefs. 834658 - 831416 - 822991 • Telefs. 706974/5 - 706751

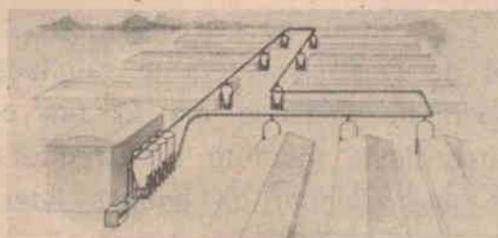
AINDA C/ VAGAS PARA

- 2.º ANO DO CICLO PREPARATÓRIO
 - 7.º E 9.º ANOS DO CURSO UNIFICADO
 - 2.º ANO DO CURSO COMPLEMENTAR
- INSCRIÇÕES ABERTAS**

VALPARAÍSO
onde vale
a pena viver
Veja em
Expresso Imobiliário
O NOSSO
ANÚNCIO

nucleon

EQUIPAMENTOS DE PRECISÃO, LDA.



TELEFS. 77 02 37 - 77 03 51
TELEGRAMAS «NUCLEON»
TELEX 16691 - MUNTER-P
1000 LISBOA - PORTUGAL

Projecto e construção de pavilhões com chave na mão

- Avicultura
- Pecuária
- Armazéns
- Centros de Abate
- Fábricas de rações, etc., etc.
- Construção definitiva "Betão"
- Isolamento térmico
- Ambiente controlado, se necessário
- Rapidez e economia na execução

AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 57-A - 1000 LISBOA
R. JÚLIO DINIS, 886 - 4000 PORTO
AV. SÁ DA BANDEIRA, 62 - 3000 COIMBRA

O GOVERNO DOS 100 (ou mais?) DIAS E O SEU PRIMEIRO-MINISTRO — PORQUÊ? PARA QUÊ?

Exclusão de partes não chega

(Continuação da pág. 1-R)

entanto, sabe que corre o risco de vir a ser progressivamente conotado com o futuro Governo, visto que os seus adversários políticos não deixarão de estabelecer ligações entre os socialistas e o Primeiro-Ministro indigitado. As medidas impopulares que o próximo Executivo terá de tomar, nomeadamente em matéria de aumento de preços dos transportes e de outros serviços públicos, não deixarão de ser repercutidas pelo PSD e pelo CDS (e, quem sabe, pelo próprio PCP) sobre o PS (PS que, apesar da sua componente ex-GIS, talvez não tenha sobre Maria de Lourdes Pintassilgo o controlo que muita gente julga).

No que respeita ao PCP, o apoio à indigitação de Pintassilgo não tem sido escondido. Elucidativo de tal apoio era, por exemplo, o hábil jogo antetítulo/título do "Diário de Lisboa" na passada quarta-feira (antes, portanto, da indigitação): "Maria de

Lourdes Pintassilgo está em Lisboa — Eanes já escolheu Primeiro-Ministro.

Três teses de bastidor

Perante a negativa do PSD e do CDS, o à vontade apenas relativo do PS e o suporte do PCP, porque recaiu sobre Maria de Lourdes Pintassilgo a escolha de Ramalho Eanes?

Várias teses circulam nos bastidores políticos da capital, todas procurando, talvez com o parcialismo próprio de quem defende distintas ideologias políticas ou interesses pessoais, explicar uma escolha em princípio inexplicável:

• De um lado, fala-se da necessidade que Eanes teria sentido de acordar com o grupo dito melo-antunista a escolha do futuro Primeiro-Ministro, antes da reunião formal do Conselho da Revolução que autorizou o Presidente da República a dissolver a Assembleia, (são conhecidas as ligações entre Melo Antunes e Lourdes Pintassilgo). A sur-



NOBRE DA COSTA — Para além da eventual recusa, o perigo de promover um mito

preendente, quase unanimidade do CR no sentido da aprovação da dissolução da Assembleia da República justificar-se-ia através desse acordo prévio, o qual teria assim permitido ao Presidente da República não ter de enfrentar uma votação desfavorável, normalmente de 10 votos contra 9, como sucedeu no caso da amnistia militar.

• Outros sectores admitem que Eanes escolheu Pintassilgo por considerar que, pelas razões já atrás admitidas, essa escolha acabaria por prejudicar o PS e, assim, contribuir para a descida eleitoral deste partido.

• Uma terceira tese é a dos que defendem que o Presidente da República optou deliberadamente pela única personalidade rejeitada pelo PSD e pelo CDS para se descolar dos dois partidos principais da Aliança Democrática e afectar a campanha eleitoral que eles farão. O discurso político do Primeiro-Ministro indigitado não é coincidente com o dos centristas, nem mesmo com o dos social-democratas, e, em Portugal, há uma tendência clara para, em caso de dúvida, se votar com o poder, poder que, no momento eleitoral, será o Executivo presidido por Maria de Lourdes Pintassilgo. Além disso, o Governo não deixará de ter influência em certos sectores, como o da Comunicação Social ou o da

Administração Interna e a utilização que fizer dessa influência poderá ser decisiva antes e durante a campanha eleitoral.

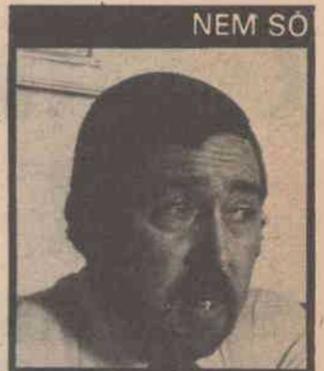
Os mesmos designios de modo menos ostensivo

Seja qual for a tese verdadeira — e outras existirão — uma sombra começa a pairar, derivada da escolha presidencial, ao mesmo tempo que, como o provam as contradições das três teses acabadas de expôr, se adensam as dúvidas sobre as intenções finais de Ramalho Eanes. Por outras palavras: a desertificação da vida político-partidária parece acentuar-se, não apenas pela escolha de Maria de Lourdes Pintassilgo ter sido feita aparentemente contra a vontade da maioria dos partidos, mas também porque, simultaneamente recomeça a tomar corpo a ideia do partido presidencial, em cujo crescimento o Governo dos 100 (ou mais) dias poderia ter papel fundamental.

Mas, se fossem estes os objectivos de fundo, para 1980 e para 1981, do actual Presidente da República, a indigitação teria de recair obrigatoriamente sobre Pintassilgo?

Entre os nomes referidos por Eanes, nas conversas que manteve com os partidos, na passada terça-feira, não haveria outros que pudessem servir os mesmos designios de modo menos ostensivo?

À primeira vista, alguns militares, não mencionados



ALMEIDA COSTA — Difícil de rebater pela Aliança Democrática

expressamente pelo Presidente poderiam representar uma escolha mais lógica. Almeida Costa, por exemplo, conselheiro da Revolução, Primeiro-Ministro interino durante a campanha presidencial de 76 ex-ministro da Administração Interna, colocado normalmente entre os opositores do grupo dito melo-antunista no CR, seria uma opção difícil de rebater pela Aliança Democrática, apesar das suas recentes tomadas de posição contra o referendo. Gonçalves Ribeiro, actualmente ministro da Administração Interna, antigo Alto Comissário para os Desalojados, homem com experiência das lides eleitorais, seria outra escolha viável.

Ramalho Eanes, no entanto, rechaçou estas ou outras (Loureiro dos Santos, Firmino Miguel, por exemplo) hipóteses de um Primeiro-Ministro militar, alegando a necessidade de manter as Forças Armadas fora das contendas políticas, e



Fundação Cuidar o Futuro

A CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS NO MERCADO FINANCEIRO INTERNACIONAL

Operações a médio prazo para financiamento da componente externa de projectos de investimento

A Caixa Geral de Depósitos tem a satisfação de anunciar que foi assinado em Dusseldorf no passado dia 13 um contrato de depósito de 100 milhões de dólares neste Instituto de Crédito do Estado, sendo depositante um consórcio internacional de bancos liderado pelo Westdeutsche Landesbank Girozentrale.

Trata-se de um depósito em moeda estrangeira cujo produto será prioritariamente destinado a operações de financiamento de projectos de investimento que envolvam pagamentos na ordem externa de montantes avultados.

Para informações mais completas, contactar a Direcção de Operações com o Estrangeiro Rua do Loreto — 1109 Lisboa-Codex Telef. 3619 81 • Telex 12 621 — Argent P



AVIÃO E AUTOPULLMAN

- AÇORES E MADEIRA = 8 dias
- AÇORES — S. MIGUEL, FAIAL, TERCEIRA = 11 dias
- GALIZA E COSTA CANTÁBRICA = 8 dias
- PALMA DE MAIORCA, IBIZA = 7 ou 14 dias
- MARROCOS — TÁNGER OU CIDADES IMPERIAIS = 3, 9 ou 10 dias
- PARIS = 7 dias
- LOURDES, ANDORRA, BARCELONA, MADRID = 11 dias
- CÔTE D'AZUR = Estadias em Nice e Cannes = 8 dias
- AUSTRIA E BAVIERA = 10 dias
- SUÍÇA, AUSTRIA, HUNGRIA, ITÁLIA = 20 dias
- BENELUX, PARIS, VALE DO RENO = 8 dias
- LONDRES E EDIMBURGO = 7 a 8 dias
- INGLATERRA E ESCÓCIA = 15 dias
- O SOL DAS CARAÍBAS: SANTA LUCIA = 12 dias
- NORTE DE ITÁLIA, TIROL, LAGOS SUÍÇOS e ITALIANOS = 8 dias
- GRÉCIA = 8 dias
- TURQUIA = 8 dias
- EGÍPTO = 8 dias
- TERRA SANTA = 8 dias
- JUGOSLÁVIA = 8 dias
- NOVA IORQUE = 8 dias
- UNIÃO SOVIÉTICA = 15 dias

PEÇA-NOS O PROGRAMA DETALHADO

PROCURE-NOS

EUROPEIA

Av. da Liberdade, 233 • 1252 LISBOA Codex • Tel. 536121
Rua Rosa Araújo, 19 • 1252 LISBOA Codex • Tel. 561141
Av. Torralva Cabreira • Vivenda Sant'Ana
Praia da Rocha • 8500 PORTIMÃO Tel. 23377

O GOVERNO DOS 100 (ou mais?) DIAS E O SEU PRIMEIRO-MINISTRO — PORQUÊ? PARA QUÊ?

para explicar

DE MILITARES VIVE UM PRESIDENTE MILITAR



GONÇALVES RIBEIRO — Escolha viável, pela experiência adquirida

LOUREIRO DOS SANTOS — Ficar de fora das contendas políticas?

FIRMINO MIGUEL — Não trocar o certo pelo incerto, saber esperar

a impossibilidade de encontrar um militar, com um perfil aceitável, disposto a abdicar da sua carreira profissional em troca de uma futura carreira política. Para além destes motivos, outros serão detectáveis, nomeadamente o eventual receio do aparecimento, no foro militar, de candidatos a uma corrida para Belém que já principiou, nos bastidores, há alguns meses.

No plano civil, os outros seis nomes adiantados pelo Presidente aos partidos teriam, sob a óptica eanística, cada qual os seus inconvenientes. Almeida Ribeiro e Magalhães Colaço poderiam ser atacados pela falta de experiência governativa e até por ténues ligações ao PS. Ferrer Correia tem dedicado a sua vida a outro tipo de interesses pessoais e profissionais e seria pouco provável que aceitasse. Santos Martins terá sido mais um balão de ensaio ou a tentativa de lançamento de um dos homens presentes em Leiria na reunião do último fim-de-semana. Jacinto Nunes representaria uma certa "vingança" de Mota Pinto, mas, ao mesmo tempo, uma certa continuidade do estilo governativo até aqui seguido no sector económico-financeiro. Nobre da Costa constituiria, provavelmente, a solução com

mais sufrágios fora de Belém, mas, mesmo pondo de lado uma recusa (mais provável do que para o caso de um convite para chefiar o V Governo PS-ASDI), representaria também a promoção de um mito perigoso em termos de futuras eleições presidenciais.

Encontro de dois misticismos

Maria de Lourdes Pintassilgo, não foi escolhida, contudo por mera exclusão de partes. Porquê, concretamente, foi ela a pessoa indigitada para Primeiro-Ministro?

Pintassilgo é, desde, pelo menos, 1976, um dos principais conselheiros do general Ramalho Eanes. Tem sido inúmeras vezes chamada a Lisboa pelo Presidente da República, para trocas de impressões informais sobre os mais variados assuntos. Mesmo em viagens presidenciais, como sucedeu na deslocação à Alemanha Federal, a embaixadora de Portugal na UNESCO foi solicitada para se deslocar ao país onde o Presidente da República se encontrava em visita oficial.

Eanes aprecia e admira Maria de Lourdes Pintassilgo.

Ouve-a frequentemente e a personalidade imaginativa, culta e algo irreverente do Primeiro-Ministro indigitado exerce algum fascínio sobre o temperamento sério, ascético e curioso do Presidente. Não deixa de ser interessante notar que uma das razões dadas aos partidos, na quinta-feira, quando da comunicação oficial da indigitação, foi a de que, na impossibilidade de escolha de um militar, haveria que optar por uma pessoa que da justiça não tivesse apenas uma interpretação e uma razão jurídica, mas também uma vivência religiosa.

Para além, todavia, do possível encontro de dois misticismos de génese e características distintas, existirão motivos políticos e concretos por parte de Ramalho Eanes para escolher Pintassilgo. Resultem eles de acordos pré-estabelecidos ou sejam determinados pela prossecução de finalidades ainda não suficientemente claras, o certo é que ao optar pela embaixadora de Portugal na UNESCO, o Presidente da República praticou um acto político cujas consequências marcarão mais acentuadamente do que se possa pensar os tempos pré-eleitorais e eleitorais que se avizinham.

Surgem dúvidas quanto ao Executivo antes e depois da discussão do Programa na AR

O PROGRAMA do Governo presidido por Maria de Lourdes Pintassilgo poderá principiar a ser debatido na Assembleia da República, na semana que principia a 30 de Agosto. Com efeito, embora, na passada quinta-feira, o Primeiro-Ministro, tenha sido apenas indigitado, prevê-se que venha a ser oficialmente nomeado já durante a próxima semana.

A curta duração do período de mera indigitação deve-se-à, por um lado, ao facto de as características do Governo serem especiais, em face da dissolução já

anunciada da Assembleia da República, e, por outro, a uma certa urgência por parte das forças políticas. (ou de parte delas), incluindo (ou não) o próprio Presidente da República, no sentido de que, uma vez decidido que haverá eleições intercalares, comece a decorrer, com a possível brevidade, a contagem decrescente que levará à sua realização.

O método escolhido por Ramalho Eanes para a designação do Governo que sucede ao de Mota Pinto levanta, no entanto, algumas dificuldades de ordem jurídica e de ordem prática.

Para quê fazer Programa e apresentação à AR?

Podem ser várias as razões que levaram Ramalho Eanes a optar pelo primeiro critério:

- Uma delas será a de proporcionar ao Parlamento a possibilidade de uma reconciliação, tanto com a opinião pública, como com o Presidente da República.
- Outra, a de não querer dar a impressão de que, dissolvendo a Assembleia, sem, previamente, a consultar sobre o próximo Executivo, Eanes estava a

vingar-se do insucesso parlamentar dos III e IV Governos Constitucionais, os quais, como é do conhecimento geral, se encontravam directamente ligados, pelo menos na sua origem, ao general Ramalho Eanes.

• Outra a de o Presidente ter dúvidas sobre a constitucionalidade da nomeação, sem qualquer formalidade de um Governo dito de gestão após a dissolução, e a de não desejar a alternativa possível nesse caso, ou seja, a manutenção do Governo Mota Pinto até às eleições (sabe-se que, depois da aceitação da

(Continua na pág. 4-R)

BRAGANÇA

O EXPRESSO vende-se no Quiosque Rosa D'Ouro

MOBÍLIAS — LIQUIDAM-SE MOTIVO DE OBRAS

Grande existência de mobílias completas, conjuntos de sala e de quarto estilos: Século XVII, Inglês, D. Maria, Barroco, Império, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, louceiros, estantes, armários de vidrinhos, cantoneiras, papelerias, com e sem alçado, cómodas de salão, camas de bilros e de latão, roupeiros, consolas, credências lacadas e douradas, jogos de mapas em veludo e em pele, sofás cama, lustres, candeeiros, peças decorativas, quadros a óleo, etc.

AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (Perto do Saldanha)

1 SEMANA

EM ATENAS

PARTIDAS AOS DOMINGOS	
Junho	24
Julho	1 8 22 29
Agosto	5 12 19 26
Setembro	2 9 16 23 30
Outubro	7 14

INCLUINDO: Avião, Hotel 1.ª, transportes em terra, visita da cidade e assistência Delegado **abreu**

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES **abreu**

fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA Av. da Liberdade, 160 Telef. 371341

PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 317921

COIMBRA Rua da Fátima, 2 Telef. 270112

FARO Av. da República, 124 Telef. 250258

FUNCHAL Rua do Gólgota, 1 Telef. 310778

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

batimat 79

salão internacional de construção PARIS 16/25 Novembro

VIAGENS ESPECIAIS POR OCASIÃO DESTA FAMOSA CERTAME INTERNACIONAL Programa A — 7 dias Programa B — 5 dias

PREÇOS DESDE 12 650\$00

avião + hotel + transportes em terra + taxas entrada gratuita no Salão + guia português

preços programados

EUROPEIA

A EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DO TURISMO

Av. da Liberdade, 233 • 1252 LISBOA Codex • Tel. 536121

Rua Rosa Araújo, 19 • 1252 LISBOA Codex • Tel. 561141

Av. Tomaz Cabreira • V. Santa Ana • Praia da Rocha 8500 PORTIMÃO Tel. 23377

membro WATA em Portugal

LAGOS

ALGARVE

APARTAMENTOS
MORADIAS
LOTES

INVESTIMENTO

SEGURANÇA

CONFORTO

FÉRIAS

via Algarve
Lagos
don'ana

... resolve o seu problema de férias e faça um investimento seguro.

CONSULTE-NOS:

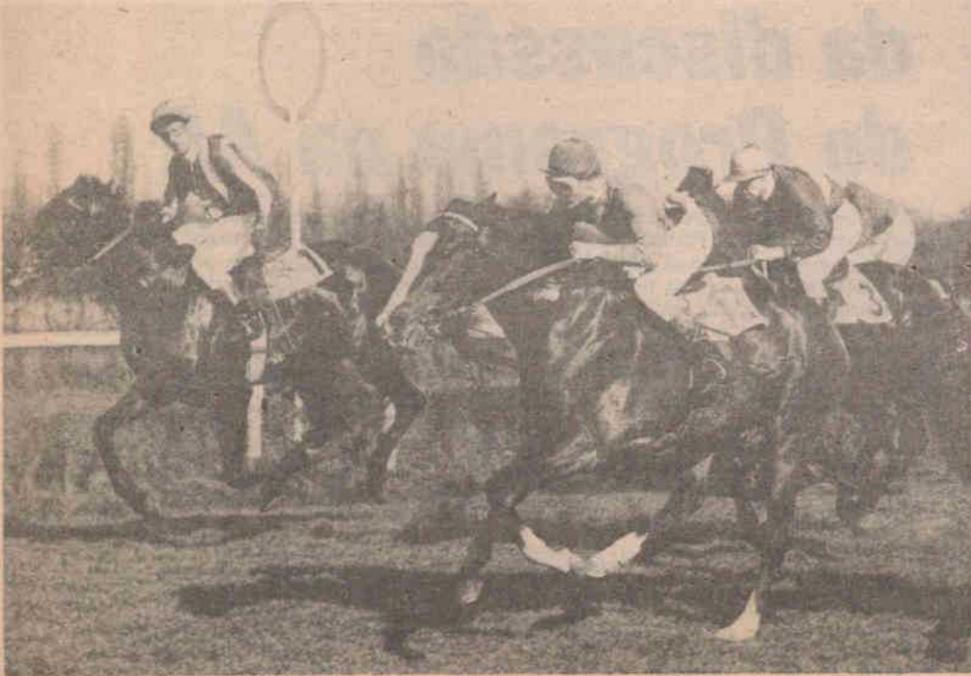
LACOBEL, LDA.

RUA PASCOAL DE MELO, 7-2.º ESQ.º

TEL. 57 71 62

1000 LISBOA

APOSTE PELA CERTA



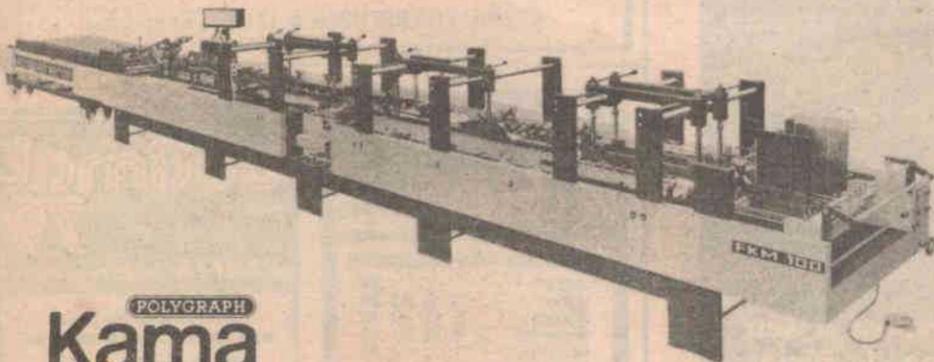
A máquina de dobrar e colar caixas de cartolina, FKM 100-2 — é a aposta certa. É rápida, segura e responde a todas as necessidades. A versatilidade desta máquina é devida à sua moderna concepção técnica.

A FKM 100-2 produz caixas dobradas, caixas planificadas com tampa de paleta e caixas de fundo automático. Mesmo que sejam utilizados materiais difíceis de trabalhar as caixas têm sempre a mesma qualidade de acabamento.

Todas as peças da FKM 100-2 foram estudadas tendo em vista a simplificação de todos os seus trabalhos. Fáceis sistemas de control. Selector automático de velocidade. Manutenção reduzida.

Adquira uma FKM 100-2 para resolução dos seus problemas de fabrico de caixas.

Visite o Pavilhão 20 da Feira Técnica
FEIRA DE LEIPZIG DO OUTONO - de 2 a 9 de Setembro de 1979



POLYGRAPH
Kama

Representante exclusivo

MAGCOOP - Cooperativa de Produção
e Comercialização de Máquinas e Artigos
Gráficos. SCARL
Av. 24 de Julho, 66
1200 LISBOA

Exportador:



UNITECHNA
Aussenhandelsbetrieb mbH
DDR - 108 BERLIN
Mohrenstrasse 53/54
República Democrática Alemã

O GOVERNO DOS 100 (ou mais?) DIAS

“Guerra santa” de partidos não parará

(Continuação da pág. 3-R)

exoneração do primeiro-ministro do IV Governo Constitucional, houve largas semanas em que este e o Presidente da República não contactaram pessoalmente).

• Outra ainda — aliás, não incompatível com nenhuma das anteriores — residirá no desejo do Presidente de, apesar de tudo, não se ligar demasiado ao Governo Pintassilgo e, por isso mesmo, querer atribuir à Assembleia da República a responsabilidade pela sua passagem.

E se o Programa for rejeitado?

A opção de Eanes quanto às formalidades a que terá de sujeitar-se o Governo dos 100 dias para poder entrar em funções, associada às objecções levantadas por alguns sectores à pessoa do primeiro-ministro indigitado, pode, no entanto, levantar certos problemas.

Antes de mais, não é inteiramente certo que o Programa do Governo Pintassilgo seja aprovado na Assembleia da República. Poderão surgir moções de rejeição e, caso elas surjam, poderão ser aprovadas pela maioria dos deputados. Se assim for, o Governo será “chumbado”, tal e qual como sucedeu com o de Nobre da Costa.

Nessa hipótese, a possibilidade de dissolução da Assembleia complica-se e a realização de eleições intercalares ficará, pelo menos, adiada. A Constituição é clara ao estabelecer que o Presidente não pode dissolver a Assembleia em virtude de esta rejeitar o Programa do Governo, excepto se houver três rejeições sucessivas, o que não se aplica no caso presente.

É certo que juristas que circulam em Belém afirmam que o Presidente pode dissolver a Assembleia, mantendo até às eleições o Governo Pintassilgo, sem esperar por três rejeições sucessivas, visto que, no caso presente, a decisão política da dissolução e os seus pressupostos jurídicos já foram previamente enunciados e cumpridos (por isso, Eanes se esforçou esta semana por obter a autorização do Conselho da Revolução, por isso informou previamente da sua decisão o presidente da Assembleia da República, o primeiro-ministro e o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, por isso teve o cuidado de a comunicar aos partidos antes de a tornar pública). No entanto, esta inter-

pretação não é líquida e vários juristas inclinam-se para a necessidade das três rejeições consecutivas do Programa, referidas expressamente na Constituição. Se assim suceder, para além do espectáculo algo ridículo e desprestigante que as instituições democráticas proporcionarão, boa parte do mês de Agosto, se não todo, será utilizado na tarefa inglória de apresentação de Programas de Governos e sua rejeição, o que atiraria as eleições intercalares para Dezembro.

Que poderes?

Esta hipótese, contudo, é pouco provável, visto que, mesmo os partidos (CDS, PSD) que mais atacam o “modus faciendi” presidencial e a escolha do primeiro-ministro não parecem querer complicar as coisas, até porque são os que mais interessados se manifestam na rápida efectivação das eleições. O mais natural é que, com maiores ou menores manifestações partidárias de repúdio ou de desinteresse, não surjam moções de rejeição, nem o Governo apresente uma moção de confiança, pelo que o Executivo Pintassilgo deverá passar em moldes semelhantes aos do I Governo Constitucional.

Nestas circunstâncias, o problema que se levanta a seguir é o dos poderes efectivos do Governo dos 100 dias. Este, caso não veja o seu Programa rejeitado, passará pelos trâmites constitucionais e será, assim, em princípio, um Governo pleno.

No entanto, os seus poderes não se configuram exactamente em termos idênticos aos dos Executivos que o antecederam. Por um lado, o seu Programa terá de ser forçosamente limitado a actos considerados de gestão, ainda que alargados à tomada de decisões de fundo que não possam esperar (por exemplo, o prosseguimento das negociações com a CEE, o projecto Ford, o acordo com o FMI). Por outro lado, trata-se de um Governo que, por não existir Assembleia da República, não será por esta fiscalizado, tanto na sua acção política, como na sua actividade legislativa.

Surge, portanto, uma concepção mista do Executivo, dependendo bastante da sua prática as críticas à actuação que vier a ter, designadamente em sectores considerados sensíveis, como o da Comunicação Social, o da Administração Interna, o da Agricultura e Pescas e o do Trabalho.



ANTÓNIO RAMALHO EANES
— Quais as intenções reais?

Que estrutura?

Esta questão liga-se com uma outra que é a da estrutura do Governo em si. Parecem aí existir duas teses:

• Uma, no sentido de uma simplificação, diminuído-se o número de Ministérios e de Secretarias de Estado e encontrando-se outras soluções para a tarefa de coordenação.

• Outra, apontando para a manutenção da estrutura actual, visto não haver tempo útil que justifique alterações sempre morosas, onerosas e complexas.

Quais as intenções do PR?

Nesta matéria, haverá ainda que ter em conta duas questões suplementares:

• A primeira respeita às intenções reais do Presidente da República quanto à duração real do Governo Pintassilgo. Serão de facto os anunciados 100 dias ou o objectivo verdadeiro será prolongar a permanência do Governo durante o máximo tempo possível: 5 ou 6 meses?

• A segunda, que se liga com a primeira, é a de saber qual o papel que Ramalho Eanes, apesar das suas tentativas formais de distanciamento, tenciona assumir na gestão dos negócios públicos, durante o período que medeia entre a dissolução da Assembleia e a tomada de posse do Governo pós-eleições. A gestão clara, que tem vindo a ser feita pelo Presidente, do pelouro da política externa (é com ele e não com o primeiro-ministro que o ministro dos Negócios Estrangeiros vai a despacho), bem como os rumores que já circulam referentes a procedimento semelhante quanto à Comunicação Social, prescindindo-se neste campo, da existência de um ministro, parecem indicar que o Presidente pretende aproveitar o período em que a Assembleia não funciona para se inserir com mais intensidade nas tarefas executivas.

Se o Governo durar muito mais que os 100 dias e o Presidente intervier muito mais do que até aqui, a “guerra santa” dos partidos não parará, a indefinição permanecerá, as eleições nada adiantarão.

E, claro, o País continuará a sofrer.

O GOVERNO DOS 100 (ou mais?) DIAS E O SEU PRIMEIRO-MINISTRO — PORQUÊ? PARA QUÊ?

História breve de uma inteligência (perigosa?) chamada Maria de Lourdes Pintassilgo

PARA O EXPRESSO, Maria de Lourdes Pintassilgo não é um nome novo — é mesmo quase tão antigo como a fundação do próprio jornal: no n.º 2 do Jornal, de 13 de Janeiro de 1973, Maria de Lourdes Pintassilgo é um dos primeiros políticos a inserir a sua colaboração opinativa. O título do artigo era "Operação Nicarágua".

Nela Lourdes Pintassilgo utilizava o exemplo de um cataclismo natural na Nicarágua para apontar vias de resolução de casos análogos pela mobilização social de base. E dizia: "Escrevo na página 'Opinião' do 'Expresso'. Pois aqui opino que os nossos grandes 'desastres naturais' são situações de emergência, que não chega a máquina administrativa (local ou nacional) para lhes fazer face, que precisamos de coragem de criar grupos sem os louros do executivo mas com o estigma da urgência e da interpenetração das competências, que cada um de nós tem de arriscar na instabilidade de uma estrutura provisória, para o bem de todos num tempo mínimo. Ilusão? Idealismo? Falta de 'calo político'? — Não — apenas 'opinião' vivida e verificada".

Um vulto da "catolaica"

Quem assim escrevia em 1973, tem hoje — seis anos depois — 49 anos.

Licenciada em Engenharia Química, pelo Instituto Superior Técnico, Lourdes Pintassilgo foi Presidente Nacional da Juventude Universitária Católica Feminina e, nessa

qualidade também presidiu, com Adérito Sedas Nunes, ao I Congresso da JUC.

Pertenceu, assim à geração que nos anos 50, desbravou novos caminhos dentro da Igreja Católica em Portugal com particular incidência nos sectores universitário e das profissões liberais.

Ainda nos meios católicos, Lourdes Pintassilgo presidiu à secção nacional da Pax-Romana — Movimento Internacional dos Estudantes e Intelectuais Católicos, sendo depois designada Presidente Internacional do mesmo movimento.

Finalmente, este vulto rapidamente destacado do que muitas vezes foi denominado de "catolaica" (sectores laicos de católicos progressistas, com ampla actividade nas décadas de 50 e de 60) pertenceu e pertence ao movimento "Graal" que reúne em Portugal mulheres e raparigas católicas.

O "Graal" mobilizou muitas figuras conhecidas de intelectuais católicas, algumas das quais viriam a abandoná-lo posteriormente, como foi o caso de Manuel Silva (constando no momento da sua saída a existência de alguns atritos de personalidades com Maria de Lourdes Pintassilgo e com Teresa Santa Clara Gomes).

O "Graal" lançaria em Portugal várias experiências de desenvolvimento comunitário, em que veio a lume uma das opções de fundo de Lourdes Pintassilgo: a sua crença na descentralização e numa certa iniciativa popular basista no enfrentar das questões económicas e sociais que se colocam a uma colectividade.

A par de uma funda ocupação pelo "social" (subalternizando as questões político-institucionais de superfície) o do desenvolvimento participado e descentralizado marcou até hoje a carreira humana (e política) de Pintassilgo.

Dizia ela, em 26 de Agosto de 1978, a Maria Elisa numa entrevista — exclusivo que então deu ao EXPRESSO:

"Considero realmente a descentralização um elemento indispensável da efectivação de qualquer política-social, económica e cultural. Mas é preciso entender essa descentralização no seu sentido mais amplo e mais correcto. Não se trata apenas de fazer chegar a todas as zonas do país as decisões tomadas normalmente no centro mas de multiplicar os centros de decisão. Como dizemos muitas vezes na UNESCO, só quando 'a periferia passa a ser centro' é que uma sociedade atinge a maioria política".

A aposta no "marcelismo"

Profissionalmente, Maria de Lourdes Pintassilgo foi membro do departamento de Estudos e Projectos da CUF e investigadora da Junta de Energia Nuclear. Mas, progressivamente o empenhamento nos movimentos católicos foi ocupando o seu tempo e as suas preocupações prioritárias.

No geral, acompanhou a evolução dos sectores em que se integrava no desencanto e crítica frontal ao regime salazarista. Fê-lo, contudo, menos preocupada em posições

políticas sonantes do que com o trabalho de base que dela fez uma figura "adorada" pelas suas pupilas do "Graal".

Até que — Salazar adoeceu e lhe sucedeu Marcello Caetano. Aí Maria de Lourdes Pintassilgo, que tinha há já muitos anos (quase desde a Faculdade) mantido laços de amizade com o novo Presidente do Conselho decidiu "apostar" a fundo na liberalização que ele prometia.

Por designação governativa Lourdes Pintassilgo foi então nomeada procuradora à Câmara Corporativa.

A sua entrada na Câmara Corporativa aliás conjuntamente com outros jovens procuradores "heterodoxos" para os cânones da Casa, provocaria algum reboliço.

E Lourdes Pintassilgo seria dos procuradores que votariam vencidos na longa maratona que envolveu o chamado projecto de lei de revisão constitucional — Sá Carneiro, de que este seria o principal autor mas que vários outros deputados subscreveriam, como Magalhães Mota, Francisco Pinto Balsemão, João Bosco Mota Amaral e José da Silva.

Considerada de propensão "socializante e basista" pela maioria dos patriarcas da Câmara Corporativa, Lourdes Pintassilgo manteve sempre profunda admiração por Marcello Caetano e acreditaria quase até ao fim na possibilidade de um diálogo

introduzir fundas alterações no regime.

Quando em 1973 se dava a ruptura da denominada "ala liberal" com o Presidente do Conselho e a nova A.N.P. e tinha lugar o "Encontro da Terceira Força", Maria de Lourdes Pintassilgo aceitava a recondução na Câmara Corporativa.

E, em Novembro de 1973, é nomeada formalmente presidente da Comissão para a Política Social da Mulher, na sequência da função que já anteriormente exercera de coordenadora (com a categoria de director-geral) de um grupo de trabalho para o mesmo tema, directamente dependente do ministro das Corporações e da Saúde, Baltazar Rebelo de Sousa.

Também com este ministro mantinha Lourdes Pintassilgo laços de amizade e de estreita colaboração.

A Comissão a que presidia lançou o estudo da alteração da legislação de trabalho no tocante à mulher, e ainda os primeiros passos para a abolição de discriminações legislativas genéricas entre o homem e a mulher.

A partir de 1971, o próprio Presidente do Conselho, que tudo indica reconhecia a inteligência e a vivacidade de Maria de Lourdes Pintassilgo, indicou-a para a delegação de Portugal à Assembleia Geral da ONU.

A política portuguesa em relação a África era — tal como sempre ou ainda mais do que no passado próximo — tema de gerais acusações na ONU e Lourdes Pintassilgo — que "apostava" na promessa de "autonomia progressiva do Ultramar" formulada por Marcello Caetano — poderia introduzir um novo estilo e novos dados na defesa da política de Lisboa.

O contacto de Lourdes Pintassilgo com as Nações Unidas proporcionou-lhe longos períodos de reflexão distanciada do país, e sobretudo nela criaria a convicção clara da prioridade do "problema ultramarino" e da necessidade de uma solução política para ele.

Assim, ao mesmo tempo que mantinha uma solidariedade e até fidelidade pessoal e política constante a Marcello Caetano, o seu espírito toldeava-se com as hesitações e os recuos quanto às expectativas que formulara relativamente à Guerra de África.

A publicação do livro de Spínola (na sequência da ida de Baltazar Rebelo de Sousa para a pasta do Ultramar) entusiasmá-la-ia. Mas a demissão de Costa Gomes e de Spínola assinalaria a sua funda e irreversível ruptura interior com a linha seguida por Marcello Caetano.

(Continua na pág. 6-R)

VERÃO HOM

Sexta, sábado, domingo, todo o verão.



AUDAZES? MODERNOS? CLÁSSICOS? MINI? MAXI? HOM põe à sua disposição a maior e mais completa colecção de calções de banho.

De magnífico corte, os HOM são confeccionados nos tais tecidos modernos que tornam as praias mais alegres, os corpos mais livres, o verão um prazer e você mais feliz. Veja HOM no seu camiseiro, na sua boutique e exiba-o na sua praia.

Calções de banho
HOM

Representante exclusivo em Portugal

TECOM
Rua Luciano Cordeiro, 107
1100 LISBOA

P&O Cruzeiros



ISLÂNDIA CANADÁ E U.S.A.*

SOUTHAMPTON • REYKJAVIK
CORNER BROOK • HALIFAX
BOSTON • NOVA IORQUE

21 NOITES de 10 a 31 de Agosto

BAHAMAS E FLORIDA*

SOUTHAMPTON • PONTA DELGADA
SAN JUAN • KINGSTON
PORT EVERGLADES

21 NOITES de 30/9 a 21/10

* LISBOA • LONDRES • LISBOA via aéreo
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTS GENCO EM PORTUGAL

JAMES RAWES & C.L.

LISBOA - Rua do Carmo, 110 - Tel. 210 110
LONDRES - 100, Abchurch Lane - Tel. 01-475 3434
FARO - Rua da República, 272 - Tel. 314 21

"INTERNATIONAL TROPHY FOR QUALITY"

Justa recompensa para uma empresa têxtil com 120 anos de permanente actualização.

Somos uma Empresa secular mas sempre, através dos tempos, na vanguarda da industrialização no ramo a que nos dedicamos - TÊXTEIS PARA O LAR.

Acaba a nossa firma de ser distinguida com um dos mais significativos prémios internacionais, compensação para toda uma longa vida dedicada ao fabrico de qualidade, produto dum esforço constante de actualização



em máquinas e tecnologia. O troféu - INTERNATIONAL TROPHY FOR QUALITY - é atribuído às firmas que no mundo mais se destacam pela qualidade dos produtos que apresentam nos mercados internacionais. Em 1978 coube-nos essa honra. Orgulhamo-nos, porque tudo temos feito para a merecer.

AUGUSTO LUCIANO GUIMARÃES & FILHAS, LDA.

4801 GUIMARÃES CODEX • PORTUGAL

O GOVERNO DOS 100 (ou mais?) DIAS E O SEU PRIMEIRO-MINISTRO — PORQUÊ? PARA QUÊ?

Do "Graal" à UNESCO: do micro-social ao macro-social

(Continuação da pág. 5-R)

A experiência da governação

Uma "forçada natureza" como muitos a consideravam — solteirona, "de pelo na venta", rapidíssima a equacionar problemas e a propor-se resolvê-los — Lourdes Pintassilgo é um nome logo apresentado para o elenco do 1.º Governo Constitucional.

Tinha muitos companheiros de velhas lutas na SEDES que aparecia nesse Governo através de vários elementos ainda tentando uma posição autónoma entre o PS e o PPD, e

tinha também outros companheiros nestes dois partidos, sobretudo no segundo para que transitara um sector numeroso de sócios da SEDES.

Por isso Lourdes Pintassilgo surgiu no Governo Palma Carlos apoiada por um largo leque político e sem objecções do PCP.

A vida do primeiro Executivo foi extremamente curta — não duraria 100 dias.

No seu termo, e quando Vasco Gonçalves assumiu o cargo de Primeiro-Ministro Lourdes Pintassilgo que fora secretário de Estado da Segurança Social (departamento que conhecia desde que vinha

trabalhando no anterior Ministério das Corporações e da Previdência Social), ascendeu a ministro dos Assuntos Sociais.

Neste cargo permaneceria de meados de Julho de 1974 a Março de 1975, ou seja nos 2.º e 3.º Governos Provisórios, presididos por Vasco Gonçalves.

É durante esse período de tempo que Lourdes Pintassilgo é considerada pelos observadores como "inflectindo à esquerda", ganhando a simpatia do PS e até do PCP e a reserva do PPD.

As explicações na época conjecturadas foram múltiplas, mas mais rigoroso será talvez dizer que Lourdes Pintassilgo não mudara — apenas manifestara porventura de forma mais agressiva uma propensão socializante e uma preocupação por mutações socio-

económicas de estrutura que sempre tinham constituído sua motivação prioritária.

É nesta fase que Maria de Lourdes Pintassilgo conhece de perto o então major Melo Antunes, e pode colaborar intensamente com ele no chamado "Plano Melo Antunes" preparado entre o fim de 74 e o começo de 75.

A inteligência de cada qual sensibilizaria o outro e começam para certos observadores a definir-se afinidades de projecto para Portugal.

Respondendo a Maria Elisa, em Agosto de 1978, Lourdes Pintassilgo dava grandes traços desse projecto, que se foi adensando com o tempo:

"Em primeiro lugar a criação de condições para a efectiva igualdade de oportunidade para todos os portugueses, no contexto das necessidades colectivas. Quer isto dizer que

os direitos sociais entendidos como satisfação das necessidades básicas, terão de ser olhados como prioritários e não apenas como correctivos das desigualdades económicas.

Em segundo lugar, está a dinamização de todo o potencial humano da nação para a elaboração do seu próprio projecto de sociedade. Isto decorre da convicção de que a maior riqueza de uma nação está nos homens e nas mulheres que a constituem e que é nesse capital humano que o país deve fazer os seus maiores investimentos. Decorre daí que a matriz educacional e cultural do povo é a charneira do projecto que tenho em mente.

Em terceiro lugar, está em causa o modelo de desenvolvimento que orientará a nossa evolução histórica, em termos de independência nacional e do



MARCELLO CAETANO. Escolheu Maria de Lourdes Pintassilgo para as delegações à ONU em 1971 e 1972

papel que podemos desempenhar no mundo. A forma como decidimos utilizar a ciência e a tecnologia determina não só a médio prazo a nossa auto-suficiência económica, como pode tornar paradigmática, a longo prazo, a transformação da sociedade que conseguirmos operar.

Evidentemente que tudo isto é encarado como um processo aberto, de aproximações suces-

BRAGANÇA

O EXPRESSO vende-se no Quiosque Rosa D'Ouro



FÉRIAS 79

Estadias de 8 ou 15 dias. Partidas semanais de Abril a Outubro.

- BEHIDORM
- PALMA DE MAIORCA
- IBIZA
- LA MANGA DEL MAR (Murcia)

Estadias de uma ou mais semanas em Apartamentos ou Hotéis, com ou sem transporte

- COSTA DEL SOL — Torremolinos, Benalmádena, Marbella, Fuengirola
- TROIA
- ALGARVE — Albufeira, Alvor, Lagos, Praia da Rocha, Praia da Quinta, V. Loureiro, Monte Gordo.

INFORMAÇÕES E RESERVAS

VISA

LISBOA — R. Rodrigues Sampaio, 43 T. 58874/5
ESTORIL — Edifício Hotel Cibra T. 2681811
FARO — R. Conselheiro Bivar, 58 T. 22908
LOULE — Pr. da República, 24 T. 62375
PORTO — Rua José Falcão, 82 T. 310533

TURI

LISBOA — Turisvis — Av. Almirante Reis, 215-B Tel. 896559
LISBOA — Turigés — Av. Bombeiros Voluntários, 117 Loja AC1 Tel. 2102744
BARCELONA — Turibarra — Tr. da Graça, 5 Tel. 2078005/6/7
SETÚBAL — Turimundus — Av. Rep. de Guiné-Bissau, 16 Tel. 29486, 20271
PORTIMÃO — Turinfante — Av. S. João de Deus, Loja B Tel. 24163/4/5



TERRA SANTA

maravilhosas viagens com visita a TELAVIVE, JAFFA, CESAREIA, NAIFA, ACRIE TIBERÍADES, CAFARNAUM, TABGHA, NAZARÉ, JERICÓ, BETÂNIA, BELÉM JERUSALÉM

Partidas: Julho 21
Agosto 4 e 18
Setembro 8 e 22

Preços desde 28 400\$ TUDO INCLUIDO
guia português permanente

peça-nos programa detalhado:



• A EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DO TURISMO •
Av. da Liberdade, 233 - 1252 LISBOA Codex - Tel. 536121
Rua Rosa Araújo, 19 - 1252 LISBOA Codex - Tel. 581141
Av. Tomaz Cabreira - Vivenda Sant'Ana - Praia da Rocha
8500 PORTIMÃO Tel. 22377
membro WATA em Portugal

AOS COLECCIONADORES

A Força Democrática do Trabalho em comemoração do seu V aniversário e pela realização da sua SEMANA DE ESTUDOS emitiu uma Medalha em bronze com 70 mm de diâmetro.

Para os colecionadores habituais reservaram-se algumas unidades, que serão vendidas ao preço de Esc.: 300\$00.

Pedidos à:

FDT — FORÇA DEMOCRÁTICA DO TRABALHO
Av. da Liberdade, 224-2.º — 1200 LISBOA • Telef. 543307

Fundação Cuidar o Futuro

HOSPEDEIRAS DE PORTUGAL

PÔE À SUA DISPOSIÇÃO OS SEGUINTE SERVIÇOS:

- Secretariado
- Recepçionismo
- Traduções/Intérpretes
- Trabalho Temporário
- Organização de Congressos

LISBOA • TELEF. 67 55 34

MOCAR, S.A.R.L.

PEUGEOT—ALFA ROMEO

Informamos os nossos estimados clientes que durante o período de férias — de 2 a 31 de Agosto — estarão encerradas as nossas Oficinas:

N.º 2 — Alameda das Linhas de Torres, 157-A — Mecânica Peugeot Diesel

N.º 7 — Rua do Proletariado (Qta. do Paizinho) — Carroçarias Peugeot e Alfa Romeo

Entretanto, estarão às vossas ordens para SERVIÇOS URGENTES as nossas Oficinas:

N.º 1 — Rua D. Luís de Noronha, 40 — Mecânica e carroçaria (Todos os modelos)

N.º 3 — Rua Luciano Cordeiro, 79-C — Mecânica Alfa Romeo e Peugeot

N.º 6 — Largo do Mercado (Cascais) — serviços rápidos (Todos os modelos)

MORDOMO
RESTAURANTE
Cozinha Portuguesa
Especialidades
CHERNE NA CATAPLANA E FONDUE À MORDOMO
R. Dr. GAMA BARROS, 27-A Tel 800-476
Seguinte de Conde Sabugosa à Av. Roma
• ABERTO TODOS OS DIAS •
parque automóvel grátis a 30 metros Ar condicionado

Slenderbelt
o primeiro cinto de controlo para homens
só 359\$
faça desaparecer a barriga... e as dores nas costas instantaneamente!

Veja a «barriga» desaparecer. Sinta-se rejuvenescer. Sem dieta nem exercícios. Com «Slenderbelt», cinto de controlo especialmente estudado para homens. Que, em segundos, reduz centímetros ao seu estômago, dá um perfeito apoio às costas, aliviando as dores nesse ponto vital.

«Slenderbelt» é fácil de vestir. Um fecho de correr permite ajustá-lo sem dificuldade. Não tem fitas nem varetas. Pode vesti-lo directamente sob a roupa interior, deixando-lhe toda a liberdade de movimentos. E sem se notar... «Slenderbelt» adelgaça as ancas, aperta o abdómen, elimina os «epneus». E, pelas suas contínuas massagens, restaura os músculos dilatados do estômago, corrige a posição das costas.

Use o seu «Slenderbelt» enquanto trabalha, quando conduz, quando pratica desporto ou descansa.

Dê já o seu primeiro passo para se sentir em forma com o «Slenderbelt». Visite-nos. Ou envie o cupão.

comex Apartado 2375 / 1109 Lisboa Codex
Avenida Infante Santo, 345, r/c., Esq. / Telefones 32 31 16/7
Quem fazer desaparecer a «barriga». Envie-me um «Slenderbelt» (Ref. 175.10.01) por 359\$00 mais 40\$00 para portes e embalagem (Continente).

Envio cheque Mandem à cobrança

Esta é a minha medida da cintura _____ cm (meça a sua actual cintura com uma fita métrica).

Nome _____
Morada _____

EX 2379

O GOVERNO DOS 100 (ou mais?) DIAS E O SEU PRIMEIRO-MINISTRO — PORQUÊ? PARA QUÊ?

De Marcello Caetano a Eanes: da esperança frustrada à fé convicta?

sivas, sem modelos definidos. É porque acredito na criatividade e na iniciativa potencial do povo de que faço parte que um tal projecto não é para mim mera utopia mas, como diria Paulo Freire, um "inédito viável" ao nosso alcance".

Por outro lado, o fascínio pelo reptó do "Terceiro Mundo", que Lourdes Pintassilgo já experimentara na ONU (em 71 e 72) também a aproximará de Melo Antunes na visão de muitos dos problemas à escala universal.

Com o 11 de Março de 1975, o Governo é remodelado — é uma remodelação tripartidária de lugares muito discutidos e bem contados, e Lourdes Pintassilgo não cabe nessa aritmética complicada e sai.

Mas sai apreciada pelo PS e respeitada (quando não admirada) pelo PCP, além de conceituada em diversos meios militares e independentes.

UNESCO e Eanes

Sai da do Governo (onde criara a Comissão da Condição Feminina), Pintassilgo foi cooptada para o Conselho de Imprensa como representante da opinião pública.

Durante uns meses passa por uma certa penumbra política até ser nomeada embaixadora de Portugal junto da UNESCO.

Começa nova fase controversa da ascensão de Maria de Lourdes Pintassilgo.

NA UNESCO, onde é membro permanente do Comité Executivo é rodeada de um halo de admiração e simpatia. Segundo a Reuter, um porta-voz da UNESCO teria afirmado designadamente: "Possui o género de carisma que faz amigos ao ritmo de mil por minuto. Ganhou rapidamente a reputação de ser embaixador de primeira classe e participou em todos os géneros de discussões de mesa-redonda. O seu particular interesse era a nova ordem económica inter-

nacional (esforços para ajustar o equilíbrio do poder económico entre os países industrializados e o Terceiro Mundo), e estava a organizar um debate de mesa-redonda sobre este tópico, em Lisboa, neste Outono. Ficámos extremamente satisfeitos por a ter na UNESCO e lamentamos perdê-la".

Em Portugal diversos sectores políticos perfilham da mesma opinião (em particular sectores socialistas e comunistas). Já totalmente oposta é, por exemplo a reacção de meios próximos do PSD e do CDS.

Os sectores críticos apontam o facto de ainda não ter sido constituída a Comissão Nacional para a UNESCO, o alinhamento com o "bloco de Leste" e o "Terceiro Mundo" em matéria de relações entre os Estados e a Informação e uma certa passividade quanto à consagração oficial da língua portuguesa.

No fundo verberam uma linha de política externa (que suscita reparos discretos em elementos das Necessidades) e que é qualificada de "excessivamente terceiro-mundista ou melo-antunista".

Lourdes Pintassilgo não se preocupa com o ataque-identificação a Melo Antunes. Antes responde, convicta:

"Não sei se existe uma linha melo-antunista, mas verifico que o major Melo Antunes tem consciência, como eu — e muitas outras pessoas que conheço pelo mundo fora — de que os modelos de sociedade considerados paradigmáticos, os das sociedades do Hemisfério Norte, estão a ser radicalmente postos em questão não só pela dinâmica das relações Norte-Sul, mas pela própria lógica ao seu hiperdesenvolvimento. As implicações que esta tomada de consciência tem para a nossa sociedade são múltiplas. Daí a afinidade que poderá ter sido revelada entre as acções do major Melo

Antunes e as minhas ao nível da intervenção política nacional e internacional. Aquilo a que aqui, provincialmente, se chama "melo-antunismo" não é senão uma expressão de valores reconhecidos e aceites no contexto das Nações Unidas, como parte do movimento mundial para uma nova ordem internacional baseada no desenvolvimento endógeno de cada sociedade.

Mas, 1976, 1977 e 1978 marcam a grande descoberta de Eanes por Pintassilgo e a de Pintassilgo por Eanes.

O Presidente português não esconde a sua admiração pela política sagaz, revela conhecer os "dossiers" da UNESCO, defende acaloradamente Pintassilgo ponto por ponto, parece sentir nela uma identidade de pontos de vista em vários domínios, em especial o da política externa.

Sempre que o embaixador vem a Lisboa são frequentes os encontros, os longos pontos de situação, cada vez maior a convergência de pontos de vista.

Maria de Lourdes Pintassilgo sente em Eanes uma atracção pessoal e política enorme. É ela que o diz:

"Dir-lhe-ei que a personalidade do Presidente da República me surge como uma personalidade complexa na sua aparente simplicidade. Não é fácil captar, e muito menos tratar similar, em poucas palavras, os contornos preciosos do seu modo de ser. A reserva e a distância que lhe têm sido atribuídas são, no convívio, quebradas não só por uma atitude aberta e comunicativa como por um sentido de humor que, em clima de amizade, tem o sabor de fina ironia. Talvez seja por isso que, no contacto que com ele tenho tido, ainda me não foi possível distinguir o momento em que a sua escuta sempre atenta prepara uma decisão a tomar ou é a verificação (positiva ou negativa) da decisão tomada. Por outro

lado, tem sido para mim motivo de constante admiração a capacidade que o general Ramalho Eanes tem de olhar e discutir empenhadamente questões de fundo no meio das maiores crises conjunturais. Julgo pressentir nessa capacidade uma dimensão de procura e de insatisfação permanentes que é o reverso da medalha do carácter aparentemente intransigente da sua figura.

Vejo ainda na sua personalidade um grande sentido dos valores e uma forte consciência ética da sua função. Na escala valorativa que frequentemente emerge nas suas preocupações julgo poder afirmar que tem lugar preponderante o cuidado pelos mais fracos e desfavorecidos. Daí a garantia pessoal, que para além dos aspectos de exigência formal, o vincula ao projecto de sociedade para que aponta a nossa Constituição."

Primo-ministeriável no Verão de 1978 Lourdes Pintassilgo é Primeiro-Ministro indigitado no Verão de 1979.

Primeira mulher que chegou a procurador à Câmara Corporativa, primeira mulher que foi ministro, primeira mulher que atinge o lugar de Primeiro-Ministro — Lourdes Pintassilgo tem batido todos os máximos políticos concebíveis.

Inteligente e arguta — alguns dirão "perigosamente inteligente" — com a persistência obsessiva de um sentido de missão que a torna "utópica" aos olhos de muitos.

Socializante para não dizer de perfil socialista, desenvolvimentista preocupada pelo "social" e defensora da participação comunitária intensa. Lutadora por uma nova "ordem internacional" que transforme a produção e o trabalho, e a opinião pública através de uma "insurreição total das consciências do Ocidente".

Insensível às questões de superfície política, talvez por isso prezando pouco os direitos políticos que encara como mais ou menos formais, quando comparados com os direitos económicos, sociais e culturais.

Além de tudo isto desconfiada perante os partidos e muito reticente perante o parlamentarismo.

Já o era nos tempos do "marcelismo". Não mudou também aí com o tempo.

São suas estas palavras: "A meu ver, o sistema parlamentar, quando dominado pelo

partidarismo, corre facilmente o risco de se converter em sistema nivelador das necessidades locais e regionais. Não posso, aliás, isolar a nossa situação da crise das democracias parlamentares europeias, onde verifico ser inevitável esse tal afastamento entre os eleitos e eleitores. Afastamento que será cada vez maior, traduzindo-se na criação duma classe política que troca de lugares, que faz entre si um certo número de alianças, mas que permanece como classe profissionalmente política, distanciada da sociedade a que pertence.

O jogo parlamentar de que fala tem, a meu ver, de ser completado pela expressão, institucionalizada ou não, de outras formas de exercício da vontade popular."

Esta mulher, com este perfil, será apenas um Primeiro-Ministro de transição para as eleições, de um intervalo sem Parlamento?

Pode ser que sim. Mas Maria de Lourdes Pintassilgo parece acreditar na missão de contribuir para construir um projecto nacional para Portugal.

Para uns, o projecto afim do de Eanes. Para outros o projecto afim do de Eanes e de Melo Antunes. Para terceiros,



MELO ANTUNES — Afinidades quanto à uma nova "ordem internacional"

o seu projecto pessoal, amadurecido numa vida experiente e esforçada que funcionou como laboratório microscópico no plano político e social.

Conseguirá esta "força da natureza", que apostou em Marcello Caetano — e perdeu —, que governou com Vasco Gonçalves — e saiu —, ganhar agora com Eanes?

É bom não subestimar o "élan" criativo de Lourdes Pintassilgo. Ele é por si só, capaz de arrastar o espírito mais hesitante e dubitativo do mundo. Fá-lo-à com êxito? Pode ser que não. Mas poderá fazê-lo com carisma, com o carisma que tanto poderá galvanizar o país, como poderá nele acentuar as marcas fundas e duradouras da bipolarização, que foi rejeitada pela porta, e acabaria por entrar pela janela...

PRODUTOS FARMACÊUTICOS

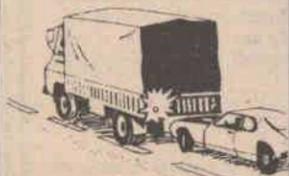
Empresa de prestígio (fabricante e importadora) está interessada em adquirir produtos já registados em Portugal (prontos para lançamento ou já à venda) ou eventualmente ainda não registados mas que poderão vir a sê-lo.

Favor responder indicando em que grupo terapêutico se incluem.

Garante-se completo sigilo.

Resposta ao n.º 1616/79 deste jornal.

Quando conduzir um veículo pesado e ao aperceber-se de que pretendem ultrapassá-lo, faça sinal com o pisca-pisca da esquerda se considerar essa manobra perigosa.



A sua ajuda pode evitar um acidente.



em creme e spray

Caminhe na vida com segurança e conforto!

PROTEX desodoriza e mantém os seus pés frescos durante todo o dia.